



ESCRITA E TECNOLOGIAS: USO DAS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA, DESAFIO PARA O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Margareth Valdivino Da Luz Carvalho (1); Patrícia Almeida Moura (1); Elis Souza dos Santos (2); Samara S. Martirios (3);

(1) *Governo do Estado Piauí (SEDUC); margarethvaldivino@hotmail.com*

(1) *Universidade do Estado da Bahia (UNEB); patricia_mouraa@hotmail.com*

(2) *Universidade do Estado da Bahia (UNEB); elissouzapi@gmail.com*

(3) *Prefeitura Municipal Da Bocaina- salene81@yahoo.com*

Resumo. O uso das tecnologias como ferramentas de aprendizagens constituem um grande desafio para o trabalho do professor no contexto da sala de aula, partindo dessa premissa este trabalho tem como objetivo, refletir sobre o uso das tecnologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem sobretudo com relação à produção de escrita. Considerando que a produção de conhecimento na sociedade contemporânea tem uma relação com o letramento digital associado às novas formas de comunicação e informações veiculadas no mundo social, conduzimos as nossas reflexões a partir de uma visão também reflexiva, por isso, nos pautamos em autores como: Soares(2006), para a qual o letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita em um contexto específico; Rojo(2012), que defende um deslocamento das práticas canônicas realizadas pelos protagonistas do contexto escolar; Hetkowski (2004) que, na sua tese de doutorado intitulada: Políticas Públicas: Tecnologia da Informação e Novas Práticas Pedagógica, faz uma abordagem excepcional das políticas públicas, das possibilidades de uma prática pedagógica mais dinâmica com o uso das tecnologias, afirmando inclusive, que há uma dificuldade muito grande por parte dos professores de inserir as mídias digitais nas atividades diárias. Das reflexões teóricas e do relato de algumas práticas, podemos afirmar que o resultado de um trabalho com a inserção das tecnologias como auxiliar nas atividades de leitura e escrita, do ponto de vista social e cultural é essencial para que o aluno faça parte de uma escola “real”.

Palavras Chave: Produção textual, TIC, Professor.

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento na sociedade contemporânea, exige do sujeito uma busca contínua por caminhos alternativos para vencer obstáculos, seja na esfera social, cultural e/ou econômica. Nesse sentido, o uso efetivo de tecnologias em sala de aula representa um avanço com relação à produção social da escrita do aluno, caso haja uma efetiva ação do professor no que concerne ao uso das tecnologias como ferramentas de apoio em todas as atividades de sala de aula.



Entretanto, mesmo numa sociedade que exige do sujeito a superação do próprio conhecimento, nossas escolas ainda convive com a limitação do acesso e do uso das tecnologias como ferramentas de apoio ao trabalho pedagógico do professor.

Considerando que as habilidades de escrita são cruciais para a inserção social do sujeito e a internet trouxe inúmeras contribuições para que o trabalho com as práticas de escrita tivessem mais significado na história do sujeito. Sobre isso é importante ressaltar que o surgimento das tecnologias produziu e produz na sociedade caminhos alternativos para a aquisição de uma escrita mais autônoma do ponto de vista das experiências do aluno e do trabalho do professor.

Numa sociedade em que as informações são instantâneas, o trabalho em sala de aula passa a ser um desafio maior em decorrência de uma disputa desigual entre a proposta de ensino e os interesses do aluno, porque de alguma forma, o que a escola disponibiliza para o aluno em termos de informações, a internet por meio das redes sociais já oferece com uma linguagem bem mais atrativa.

Na contemporaneidade, as tecnologias de informação e de comunicação- TICS- têm exigido práticas letradas que requerem um deslocamento das práticas canônicas realizadas pelos protagonistas do cenário das escolas, os professores e alunos(ROJO,2012, p.95).

O fato é que os desafios do professor nos diferentes contextos de sua formação e de suas práticas em sala de aula, o leva a mudar constantemente a sua concepção de ensino e essa mudança define a sua postura de mediador entre uma prática já concretizada no uso de metodologias distanciadas dos aparatos tecnológicos. Sendo assim, o cenário com o qual se depara em sala de aula, é de uma resistência do professor quando o tema se refere ao trabalho com as tecnologias, ou mais precisamente com o uso das redes sociais.

Nesse sentido, o trabalho em foco pretende numa análise reflexiva, discutir o papel das redes tecnológicas como aparatos e/ ferramentas pedagógicas na prática diária do professor e , da importância que uma nova postura adquire quando há uma associação entre as velhas concepções de ensino e as possibilidades de inserção das redes sociais para o desenvolvimento e/ou aprimoramento da escrita do aluno no e fora do contexto da sala de aula.

Para compreendermos o fenômeno das redes sociais no contexto educacional , necessitamos de uma ampla reflexão sobre a postura do professor desde a formação inicial até a sua prática diária, mas este não é o objetivo deste trabalho, por considerarmos a relevância do mesmo, não nos



deteremos nesta questão, mas na forma como o processo de escrita ocorre a partir das tecnologias e sua utilização por professores e alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho utiliza a metodologia participante de acordo Brandão (1999), a pesquisa participante apresenta um enfoque de observação do meio social no qual tem como base a participação da comunidade no processo de construção de sua própria realidade, tendo como objetivo o envolvimento social dos participantes em busca de ações colaborativas em prol da melhoria dos participantes. Nesse tipo de pesquisa os participantes atuam coletivamente em busca dos acertos de forma colaborativa, onde todos vão participando cotidianamente e ativamente. As pesquisas participantes têm como principal característica o estudo e a construção de conhecimento coletivamente.

No decorrer do processo a professora procura conhecer seus alunos e coletivamente encontrar a melhor forma de se trabalhar as produções textuais em conexão com o processo tecnológico. Com isso, o processo inicial foi de observação e muita relutância em mudar e/ou inserir uma nova metodologia de ensino.

Ressaltamos que o este trabalho partiu de uma reflexão acerca de uma prática que pouco interesse desenvolvia nos alunos, como já citado anteriormente, o grande desafio do professor de Língua Portuguesa está no fato da grande responsabilidade em desenvolver as competências de leitura, interpretação e produção de escrita. Partir de uma abordagem formal, já não funciona e, por outro lado, inserir novas práticas é muito complexo, por isso, a busca por novas metodologias com o auxílio das tecnologias faz-se necessário em todas as atividades aplicadas e a serem aplicadas em sala de aula.

RESULTADO DE DISCUSSÃO

No decorrer das atividades realizadas, foi possível ter uma percepção mais real do que representa para o professor a tentativa de mudar uma metodologia de ensino. Os impactos causados pela inserção das tecnologias em sala de aula, também apresenta resistência por parte de alguns profissionais da escola, porque embora seja avassalador as informações de que a escola está amparada com recursos tecnológicos, a realidade é outra.



TECNOLOGIA E CONHECIMENTO

A diversidade do conhecimento na sociedade moderna tem uma relação direta com as tecnologias, tendo em vista que vivemos cercados de informações virtuais que norteiam a própria condição de existência .

Para Dias (et al 2012), compreender a tecnologia é analisar o limiar da história da humanidade, por ser pautado na capacidade cognitiva de pensar soluções para os problemas do cotidiano. Dito de outro modo, compreender por meio de ações com redes tecnológica pode possibilitar ao sujeito uma maior interação consigo e com o mundo.

No que se refere ao ensino ,as tecnologias modernas nos permitem vivenciar experiências diversificadas nos diferentes processos de aprendizagem. A ideia de que as tecnologias são importantes para a aquisição e aprimoramento da escrita como movimento de interação entre os sujeitos no mundo social é a concepção que defendemos no decorrer deste trabalho considerando que:

A condição atual do ensino , acarretada pelos baixos salários, desmotivação , falta de crença no projeto pedagógico ou talvez o seu desconhecimento, desvalorização da profissão, entre outros, tem provocado danos ao ensino e à sociedade de forma geral, no que se refere à formação do sujeito (DIAS, et al...2012,p.4).

Ora, a cultura do conhecimento e de saberes atribuído à escola, passa notadamente pela figura do professor e , este necessita de condições para desempenhar o seu papel de construtor e mediador de todo o processo de formação do sujeito.

Olhar de forma diferenciada para o processo de formação do sujeito(aluno), representa um novo fazer sobre todas as práticas sociais de leitura e de escrita numa escola em que o uso das tecnologias pelo alunos, é algo muito natural, ou seja, o conhecimento está além do que se imagina. Significa dizer, que a globalização faz parte da história de vida dessa geração que se identifica com todos os aparatos que surgem de forma instantânea nas suas vidas. A seguir, discutiremos um pouco acerca do processo de escrita com a utilização das tecnologias .

Atualmente, a inserção da criança no mundo tecnológico é um processo natural, porque há um contato quase que automático desta com o mundo digital. De acordo com Dias(et al.2012), a infância está cada vez mais curta com a inserção da criança no universo adulto, isto é, concernente



aos processos de aprendizagens, as tecnologias favorecem a aprendizagem quando há um contraponto de valores interativos entre professor e aluno no cenário educativo, porque se por um lado as tecnologias favoreçam o aprendizado, por outro, diversos fatores contribuem para que a sua interferência seja negativa.

Falar em tecnologias de aprendizagens, nos remete a outra questão crucial, que tem gerado muitas incertezas com relação ao processo de ensino e tecnologia, o letramento digital. Neste aspecto, apresentamos nesta seção uma discussão sobre o seu conceito e os seus reflexos nas concepções de ensino da escrita.

LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO

Quando falamos em letramentos, nossa mente nos remete as suas diversas divisões (tradicional, digital, virtual, midiático). Letramento conforme Kleiman, (2008, p.18, apud, GRANDO, p. 5), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Assim, neste cenário a escola seria uma mediadora dessas práticas de letramentos nos contextos e objetivos específicos.

Uma questão fundamental e que sucinta a nossa discussão é: como a escola trabalha o letramento digital? Que concepções de ensino e de escrita fomentam as ações pedagógicas no contexto de uma sociedade cujo cenário educacional passa por tantas transformações?

Na verdade, as mudanças que ocorrem fora do universo escolar na maioria das vezes, não é acompanhada por quem de fato deveria fazê-lo, não por falta de interesse ou desconhecimento, mas por fatores inerentes à própria situação histórica e social, na qual todos estão mergulhados. O sentido que dá ao ensino na perspectiva do letramento digital, diz respeito também, ao que se compreende como letramento nas suas diversas acepções.

No artigo intitulado “Letramento digital e ensino”, Xavier discute o conceito de letramento (digital), afirmando que alfabetizado “seria aquele sujeito que adquiriu a tecnologia de escrita, sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, mas ainda não se apropriou completamente das habilidades de leitura e de escrita”. Dito de outro modo, letramento está relacionado também, com a capacidade de o sujeito compreender a sua posição no mundo social.



Soares (2006, p.112), afirma que “o índice de letramento de uma sociedade ou de um grupo social é um dos indicadores básicos do progresso de um país ou de uma comunidade”. Ou seja, a mediação do progresso social educacional pode estar ligado ao nível de letramento a partir de uma visão menos elitista e mais progressiva.

Falar de letramento e sua relação com o desenvolvimento das várias esferas sociais, sobretudo no espaço escolar, onde há uma resistência quanto a utilização das tecnologias como ferramentas no trabalho pedagógico..

As competências que o sujeito adquire ao compreender as informações veiculadas nos meios digitais constitui um parâmetro para que ao longo do processo histórico da vida social haja uma crescente afinidade entre o que se espera e o que se consegue em termos de aquisição e mudança de comportamentos no mundo letrado e digital.

Letramento digital são competências que um indivíduo precisa para entender e usar a informação, veiculada em meios digitais, de maneira crítica, sendo capaz de atender seus objetivos, e assim, mediante um amplo conhecimento de mundo e das necessidades de inserção cultural e social, ou seja, espera-se que o letramento digital seja meio eficaz para o desenvolvimento de múltiplas competências

Em seguida, faremos um relato de experiências iniciadas e de como esta rede desafiadora de conhecimento produz esperanças e incertezas em atividades desenvolvidas em sala de aula, especialmente quando o objetivo maior é centrado na produção de gêneros escritos.

REALIDADE DA SALA DE AULA: INICIATIVAS DESAFIADORAS

A construção da identidade do professor e daquilo que é proposto como objeto de ensino, relaciona-se com todas as possibilidades de conhecimentos e informações a que ele tem acesso.

Buzen (2006, p 2001), acentua “ a tentativa de aliar uma nova perspectiva a formas conhecidas de ensinar é natural num processo de apropriação por parte do docente, de uma proposta teórico-metodológica diferente de sua prática cotidiana.” Ou seja, toda mudança, requer uma certa disponibilidade e, apresenta incertezas, porque este é um processo natural daquilo que se entende com “ ensinar/aprender”.

Os conflitos teórico-metodológicos nas práticas em sala de aula são desafiadores, partindo da premissa de uma escolha entre as práticas tradicionais e práticas inovadoras. Diante dos avanços



tecnológicos segundo Buzen (2006), “ a escola precisa reavaliar o seu papel”, essa reavaliação diz respeito não só a mudança nas concepções do ensino da leitura e da escrita, mas de inserir nas práticas diárias as ferramentas que os alunos tanto dominam.

Repensar as práticas pedagógicas e a forma como o estudo da língua portuguesa acontece , pode ser essencial para que o processo de escrita com o uso das tecnologia seja o ponto de partida para um ensino mais significativo , e as novas formas de comunicação tenham a relevância no espaço escolar assim como tem fora da escola. A concepção de letramentos precisa questionar o impacto que o computador e a internet realmente provocam nas práticas sociais de leitura e de escrita (ROJO, 2012).

Assim, a apropriação de novas práticas como elementos do mundo real, cria um impacto maior de aprendizagem no espaço escolar, segundo Hetkowsk (2004), as competências relacionadas ao conhecimento pedagógico sobre as novas linguagens estão relacionadas ao saber redimensionar as TICs, isto, é, no que concerne ao processo de apropriação do conhecimento tecnológico é viabilizar uma nova prática as novas linguagens, sobretudo aquelas de múltiplas semioses.

As várias tentativas de inserir o aluno num ambiente de aprendizagem mais dinâmico, foi crucial para melhorar e/ou despertar o interesse de uma turma da primeira série do ensino médio, numa escola pública.

Depois de retornar do mestrado, a professora de Língua Portuguesa , sentiu-se angustiada, por sentir a necessidade de fazer a diferença na escola, entretanto, vários obstáculos surgiram , dentre eles: o desinteresse dos alunos, o uso excessivo do celular em sala de aula e, mais tarde a proibição da direção, mesmo assim, algo não funcionava; a metodologia antiga já não surtia efeito e como mudar?

Inicialmente, modificar a própria concepção de ensino; partir de velha prática de linguagem e ancorando –se nas práticas de linguagem defendida pelos alunos, a linguagem do whatsapp, do facebook, a linguagem simplificada., aplicar a teoria dos atos de fala com as concepções de linguagem e de texto como forma de fazer uma prática diferenciada.

Sobre essa linguagem diferenciada nos ancoramos em Koch(2011,p.31) , ao afirmar que o tratamento da linguagem , quer em termos de produção, quer de recepção, repousa visceralmente na interação produtor-ouvinte/leitor, que se manifesta por uma antecipação e coordenação



recíprocas, em dado contexto. Partindo dessa premissa, criamos um grupo no whatsapp e assim, iniciamos a troca de mensagens como forma de inserir estas mensagens na construção de textos diversificados.

Nesse contexto de interação, criou-se uma cumplicidade, uma parceria de respeito, ou seja, o espaço na sala de aula, no decorrer das aulas de Língua Portuguesa tem representado uma nova perspectiva de ensino, mesmo porque alguns alunos ainda se ausenta das atividades, deixando a dúvida: será que dará certo?

Diante de uma proposta com o objetivo de dinamizar o ensino, as dificuldades com as ferramentas tornam-se insignificativas, considerando que na sociedade contemporânea a produção do conhecimento se sobrepõe a qualquer obstáculo que possa interferir no processo. O diálogo com o letramento, as tecnologias, as produções de escrita e a disseminação textual nas mídias digitais, fundamentam os novos fazeres pedagógicos quando há:

DIÁLOGOS ENTRE AS VELHAS PRÁTICAS E AS REDES SOCIAIS

A linguagem no texto oral e/ou escrito algo que permeia o trabalho do professor de Língua Portuguesa instiga-o a rever de forma constante o como desenvolver habilidades e competências discursivas que envolvam todos os aspectos cognitivos e emocionais do sujeito –aluno. As estratégias de um ensino que sejam fomentadas com a interrelação entre as prática velhas e as redes sociais, pode ser interessante neste novo cenário de produções textuais diversificadas que circulam nas redes e, muitas vezes, geram tão pouco interesse.

Corroboramos com Koch(2011,p.31), ao afirmar que “ os produtores de textos pressupõem sempre determinados conhecimentos contextuais, situacionais ou enciclopédicos da parte do interlocutor”, ou seja, o que se produz no mundo virtual são textos com propósitos específicos e, portanto, sua diversidade tem relação com o interlocutor, que provavelmente não se prenderá a informações menos explícitas.

Despertar no aluno o interesse para uma prática de letramento que envolva a sua competência comunicativa demonstra uma nova concepção de ensino, pois de acordo com Rojo (2012,p.99), “ um dos letramentos muitas vezes relegado a segundo plano nas esferas escolares é aquele que capacita o aluno a promover sentidos e a interagir com os gêneros digitais presentes nos ambientes tecnológicos aos quais os internautas têm acesso’



Dessa forma, a importância de um diálogo entre as práticas pedagógicas significa um avanço na aceitação do novo como a base para um trabalho envolvente no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos encerrar estas reflexões com um questionamento que ainda não nos foi respondido? O que ensinamos de fato e o que aprendemos em termos de produção textual associada à potencialidade das mídias digitais?

Na verdade, o que produzimos em termos de conhecimento empírico, contribui para que o trabalho em sala de aula ocorra em diferentes perspectivas. Com estas reflexões, foi possível percebermos que embora a tecnologia seja uma realidade, ainda há muito o que se aprender, sobretudo ainda há que se buscar formas de inseri-la nas atividades pedagógicas.

Discutir o conceito de letramento a partir de uma visão contemporânea, nos permite afirmar que a base para uma educação de qualidade passa notadamente pela inserção de novas concepções de ensino que fortaleçam o aprendizado do aluno e enriqueça o papel do professor no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTON, D., & HAMILTON, M. (1998). Local Literacies. **Reading and Writing in one Community**. London/New York: Routledge. Disponível em:
<<http://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3037/2454>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUZEN, Clecio. **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola, 2006.

COSTA, Catarina. **Variação/diversidade linguística, oralidade e letramento: escola e comunidade/organização**. Teresina: EDUFPI, 2014

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas públicas: tecnologias da informação e comunicação e novas práticas pedagógicas.** [Tese]. 2004. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11044/1/Tese%20Tania%20Hetkowski.pdf>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2015

KOCH, I. G. V. **Linguística textual: introdução.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Desvendando os segredos do texto.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e texto formação e circulação dos sentidos.** Campinas: Pontes, 2001.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, 2006.